



ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS RESIDENTES NAS DOENÇAS EMERGENTES

ACTION OF RESIDENT NURSES IN EMERGING DISEASES

DESEMPEÑO DE ENFERMEROS RESIDENTES EM ENFERMEDADES EMERGENTES

Adriane Porto Santos¹, Gicélia Lombardo Pereira², Marilza Pereira Dutra³

e412552

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i1.2552>

PUBLICADO: 01/2023

RESUMO

As Doenças Emergentes e Reemergentes ocupam lugar de importância epidemiológica em saúde pública, uma vez que se atenta ao controle de doenças e de seus vetores. Estão diretamente ligadas a melhoria da saúde da população. As doenças podem ser influenciadas por fatores socioambientais como mudanças climáticas e crescimento urbano desordenado. O presente estudo pretende dar continuidade ao Projeto em andamento “A repercussão de um curso de pós-graduação em enfermagem nos moldes de residência”, tendo como enfoque as ações desenvolvidas pelos Enfermeiros Residentes diante das doenças emergentes, com o estudo “Atuação dos enfermeiros residentes nas doenças emergentes”, onde buscará identificar os Enfermeiros Residentes das Turmas 2019/2021 e 2020/2022 que desenvolveram atividades assistenciais em eventos emergentes, contextualizar as ações desenvolvidas, relacionando-as a orientações e recomendações da Organização Mundial da Saúde e do Ministério da Saúde. A pesquisa é de cunho exploratório, de abordagem qualitativa, para caracterizar e analisar o impacto do conhecer e do fazer dos Enfermeiros Residentes, do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem nos Moldes Residência, diante de eventos emergentes. Os resultados apresentam relatos positivos quanto à aquisição de novos conhecimentos e evolução da prática assistencial, de certa forma ocasionada pela atuação com doenças emergentes. A questão da saúde mental foi relatada pelos participantes, sendo um problema frequente e intensamente vivenciado por estes. Tornam-se válidas medidas que contribuam para a diminuição dos impactos psicológicos sofridos por esses profissionais, como a ajuda de psicólogos para promover a saúde mental e reduzir os efeitos negativos.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Residência em enfermagem. Ensino.

ABSTRACT

Emerging and Reemerging Diseases occupy a place of epidemiological importance in public health, since attention is paid to the control of diseases and their vectors. They are directly linked to improving the health of the population. Diseases can be influenced by socio-environmental factors such as climate change and disorderly urban growth. The present study intends to continue the ongoing Project “The impact of a postgraduate course in nursing in residency models”, focusing on the actions developed by Resident Nurses in the face of emerging diseases, with the study “Performance of Resident Nurses in emerging diseases”, which will seek to identify the Resident Nurses of the 2019/2021 and 2020/2022 Classes who developed care activities in emerging events, contextualize the actions developed, relating them to guidelines and recommendations from the World Health Organization and the Ministry of Health. The research will be of an exploratory nature, with a

¹ Graduanda em enfermagem na Escola de Enfermagem Alfredo Pinto pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO. Membro diretor/ vice-diretora de comunicação da Liga Acadêmica de Atenção ao Paciente Imunocomprometido (LA-API-UNIRIO), membro do grupo de pesquisa Gestão, Ensino e Práticas nos Cuidados de Enfermagem - GEPCENF (UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro).

² Doutora em Ciências, pelo Programa de Pós Graduação Enfermagem e Biociência da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO. Mestre em Enfermagem, pelo Programa de Pós Graduação Enfermagem (PPGENF) da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto - UNIRIO. Graduação em Enfermagem e Obstetrícia, pela Universidade Gama Filho. Coordenadora do Curso de Pós-Graduação em Nível de Especialização. Professora Associada do Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica - EEAP/UNIRIO. Enfermeira Assistencial da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

³ Graduanda em enfermagem na Escola de Enfermagem Alfredo Pinto pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO. Membro diretor/ vice-presidente da Liga Acadêmica de Atenção ao Paciente Imunocomprometido (LA-API-UNIRIO), membro diretor da Liga Acadêmica de Feridas e Curativos (LAFEEC-UNIRIO).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS RESIDENTES NAS DOENÇAS EMERGENTES
Adriane Porto Santos, Gicélia Lombardo Pereira, Marilza Pereira Dutra

qualitative approach, to characterize and analyze the impact of knowing and doing of the Resident Nurses, of the Graduate Course in Nursing in Molds Residency, in the face of emerging events. The results show positive reports regarding the acquisition of new knowledge and the evolution of care practice, in a way caused by the work with emerging diseases. The issue of mental health was reported by the participants, being a frequent problem and intensely experienced by them. Measures that contribute to reducing the psychological impacts suffered by these professionals become valid, such as helping psychologists to promote mental health and reduce negative effects.

KEYWORDS: *Nursing. Nursing residency. Teaching.*

RESUMEN

Las Enfermedades Emergentes y Reemergentes ocupan un lugar de importancia epidemiológica en la salud pública, ya que están atentas al control de las enfermedades y sus vectores. Están directamente relacionados con la mejora de la salud de la población. Las enfermedades pueden verse influenciadas por factores socioambientales como el cambio climático y el crecimiento urbano desordenado. El presente estudio pretende continuar el proyecto en curso "La repercusión de un curso de posgrado en enfermería a lo largo de las líneas de residencia", centrándose en las acciones desarrolladas por las enfermeras residentes frente a las enfermedades emergentes, con el estudio "Desempeño de las enfermeras residentes en enfermedades emergentes", donde buscará identificar enfermeras residentes de las clases 2019/2021 y 2020/2022 que desarrollaron actividades de cuidado en eventos emergentes, contextualizar las acciones desarrolladas, relacionándolas con directrices y recomendaciones de la Organización Mundial de la Salud y del Ministerio de Salud. La investigación será de naturaleza exploratoria, de naturaleza cualitativa, para caracterizar y analizar el impacto de conocer y hacer enfermeras residentes, del Curso de Posgrado en Enfermería en los Moldes de Residencia, frente a eventos emergentes. Los resultados presentan relatos positivos sobre la adquisición de nuevos conocimientos y evolución de la práctica asistencial, algo causada por la acción con enfermedades emergentes. El tema de la salud mental fue relatado por los participantes, siendo un problema frecuente e intensamente experimentado por ellos. Cobran vigencia medidas que contribuyen a la reducción de los impactos psicológicos sufridos por estos profesionales, como la ayuda de psicólogos para promover la salud mental y reducir los efectos negativos.

PALABRAS CLAVE: *Enfermería. Residencia de enfermería. Enseñanza.*

INTRODUÇÃO

No mundo e no Brasil tem-se observado nos últimos 50 anos, o surgimento de problemas relacionados à saúde do indivíduo, decorrentes de doenças ou agravos emergentes e reemergentes. Luna (2002, p. 230) destaca, a partir do final do século XX e início do século XXI, casos como: as encefalites espongiformes, encefalite do Nilo Ocidental, Ebola, a “gripe das galinhas” dentre muitos outros em escala internacional. E no Brasil, a Dengue, a Febre Amarela, o Calazar, Epidemia de Nefrite e Febre Hemorrágicas, e outras, como doenças ou agravos emergentes e reemergentes, que requerem preparo do profissional de saúde, em especial o Enfermeiro, para atuarem com o seu saber e fazer, garantindo a segurança e a qualidade da assistência ao paciente.

As doenças emergentes (DE) podem ser definidas como doenças infecciosas recém-descobertas cuja incidência tenha aumentado nos últimos anos. As chamadas doenças reemergentes são aquelas doenças já conhecidas, que apresentem incidência aumentada, devido seu comportamento epidemiológico alterado por algum motivo. A dengue no Brasil é um bom exemplo de doença reemergente, que pode estar relacionada ao crescimento desordenado das cidades, as macrocefalias urbanas (concentração de população, serviços e atividades econômicas).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS RESIDENTES NAS DOENÇAS EMERGENTES
Adriane Porto Santos, Gicélia Lombardo Pereira, Marilza Pereira Dutra

A ocorrência de doenças infecciosas na população do séc. XIX no Brasil tinha muita influência de problemas urbanos e sanitários, como a precária condição de saneamento básico nas cidades. Segundo Barcellos *et al.*, (2009, p. 285):

“Doenças infecciosas que podem ser fortemente afetadas por mudanças ambientais e climáticas são as doenças de veiculação hídrica, que têm no saneamento sua principal estratégia de controle. Desde as primeiras intervenções de saneamento de grandes cidades no fim do século XIX, houve redução significativa de indicadores como a mortalidade infantil e a ocorrência de epidemias.”

As DE podem se desenvolver a partir de uma série de fatores; condições econômicas e sociais, falta de conscientização da população, questões ambientais, fatores demográficos e da forma de urbanização das cidades. Luna (2002, p. 233) diz que:

Em países subdesenvolvidos, esta urbanização significa aglomeração intensa, com populações grandes vivendo em espaço reduzido; saneamento inadequado, tanto em relação ao abastecimento da água, quanto aos sistemas de esgotamento sanitário e destinação de resíduos sólidos; habitação precária; proliferação de fauna sinantrópica; falta de infraestrutura urbana e agressão ao meio ambiente. Estes fatores criam as condições adequadas para a proliferação e disseminação de determinados agentes, seus vetores e reservatórios. (LUNA, 2002, p. 233).

Muitas doenças infecciosas assolam o Brasil há anos, como AIDS, Sarampo, Cólera entre outras. Recentemente, o mundo enfrenta a pandemia pelo corona vírus, doença emergente em saúde pública, de importância internacional, que em consonância as atribuições das esferas de governo, se reforçam a importância e oportunidade do aprendizado associado ao exercício ético, quanto às responsabilidades no atendimento às necessidades de saúde do indivíduo e da população. Porém, antes mesmo da Pandemia de COVID-19 o Brasil já havia enfrentado o surgimento de diversas outras doenças infecciosas, de caráter emergente e reemergente.

Reconhecendo que o Curso de Pós-Graduação em Nível de Especialização, sob a Forma de Treinamento em Serviço para Enfermeiros, nos Moldes de Residência, aprimorando o profissional Enfermeiro, nas competências da assistência, ensino, pesquisa e extensão, por mais de 25 anos, possui características ímpares e vastas no meio acadêmico e assistencial, para garantir uma assistência de qualidade e segura, estimulou desenvolver a pesquisa "Atuação dos Enfermeiros Residentes nas doenças emergentes", vinculado ao Projeto de Pesquisa “A repercussão de um Curso de pós-graduação em enfermagem, nos moldes de residência”, que está inserido no Núcleo de Pesquisa à Saúde do Adulto e do Idoso, do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica, da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, bem como ao Laboratório de Cuidado e Experimentação em Enfermagem, afluindo as seguintes questões: Os ER das recentes Turmas (2019 e 2020) reconhecem atividades assistenciais para eventos emergentes? Se reconhecem, a assistência está relacionada às orientações e recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde (MS)?

Para responder a estas questões foram elaborados os seguintes objetivos:

1. Identificar os Enfermeiros Residentes das Turmas 2019/2021 e 2020/2022, do Curso de Pós-Graduação em Nível de Especialização, sob a Forma de Treinamento em Serviço para



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS RESIDENTES NAS DOENÇAS EMERGENTES
Adriane Porto Santos, Gicélia Lombardo Pereira, Marilza Pereira Dutra

Enfermeiros, nos Moldes de Residência, que desenvolveram atividades assistenciais em eventos emergentes;

2. Contextualizar brevemente as ações dos Enfermeiros Residentes diante das Doenças Emergentes, relacionando com as orientações e recomendações da Organização Mundial de Saúde e do Ministério da Saúde;
3. Descrever o impacto gerado nos Enfermeiros Residentes do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem nos Moldes Residência, com o conhecimento das doenças emergentes e reemergentes e as respectivas atuações.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, para caracterizar e analisar o impacto do conhecer e do fazer dos Enfermeiros Residentes, do Curso de Pós-Graduação em Nível de Especialização, sob a Forma de Treinamento em Serviço para Enfermeiros, nos Moldes de Residência, diante das doenças emergentes.

A pesquisa exploratória “tem por objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito” (GIL, 2020). O método da pesquisa se baseará em descrever as doenças emergentes e reemergentes surgidas no Brasil, atentando quanto às técnicas de cuidados recomendadas pela OMS e MS para prevenção e atenção às respectivas doenças com o objetivo de prevenir sua disseminação, promover a saúde com segurança e qualidade ao indivíduo e ao profissional.

A pesquisa utilizou a aplicação de um instrumento de investigação, pela plataforma *Google Forms*, por meio de link, direcionado aos Residentes das Turmas 2019/2021 e 2020/2022, para identificar se os Enfermeiros Residentes (ER) das recentes Turmas reconhecem as atividades assistenciais para eventos emergentes e reemergentes e se reconhecem as orientações e recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde (MS).

O convite foi realizado através de e-mail, totalizando 97 endereços eletrônicos dos Residentes das turmas 2019/2021 e 2020/2022, previamente fornecido pela Coordenação do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem nos Moldes Residência da UNIRIO, a comunicação via e-mail foi emitida contendo somente um destinatário. Caso o Residente tivesse interesse em participar da pesquisa, ele era direcionado, através de link disponibilizado no e-mail de convite, para a plataforma do formulário. No formulário o Residente teve acesso a todas as informações referentes à realização da pesquisa, bem como o Termo de Consentimento livre e esclarecido. O questionário possuía um total de 22 perguntas, todas não obrigatórias e de respostas anônimas de forma que os participantes tivessem total liberdade para responder ou não quaisquer perguntas da pesquisa. O consentimento de participação no estudo não podia ser retirado após o preenchimento e envio do formulário, visto serem respostas anônimas.

O TCLE trazia informações da pesquisa, inclusive os riscos e benefícios aos participantes. Os riscos e danos prováveis são: possibilidade de constrangimento ao responder o questionário, baixa



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS RESIDENTES NAS DOENÇAS EMERGENTES
Adriane Porto Santos, Gicélia Lombardo Pereira, Marilza Pereira Dutra

adesão, dificuldades de acesso a internet e por se tratar de uma pesquisa que envolve a coleta de dados no ambiente virtual, as informações podem ser violadas por falhas do sistema e/ou invasão por pessoas que consigam acesso à rede/computador. Os benefícios prováveis são: a agregação de conhecimento, desenvolvimento de pesquisas na área da saúde e integração do ensino e da pesquisa aos cuidados de enfermagem.

Para mitigar os riscos da pesquisa, foi assegurado aos participantes o sigilo em relação as respostas, que foram tidas como confidenciais e utilizadas apenas para fins científicos; sendo garantido a não identificação nominal no formulário, o anonimato dos participantes e zelo pelo sigilo dos dados obtidos, assumindo também o compromisso de não publicar os nome dos participantes (nem mesmo as iniciais) ou qualquer outra forma de identificação individual; foi garantido as explicações e esclarecimentos necessários para responder as questões, a retirada do consentimento prévio, ou a interrupção do autopreenchimento das respostas, bem como o não envio do formulário caso desista de participar da pesquisa. Foi orientado aos participantes que a concordância ou não em participar da pesquisa em nada irá alterar sua condição e relação civil e social com os pesquisadores e a Universidade de origem; foi garantido o acesso as perguntas do formulário apenas após ter dado o consentimento; foi assegurado e garantido que o pesquisador responsável faria, após a conclusão da etapa de coleta de dados, o *download* dos dados coletados para um dispositivo local, apagando todo e qualquer registro da plataforma virtual; foi assegurado o acesso e *download* do TCLE aos participantes.

O Residente que estivesse de acordo com o TCLE e concordando com as informações expostas no Termo, clicando em "SIM", não poderia retirar seu consentimento de participação no estudo após o início do período de coleta de dados da pesquisa, por se tratar de respostas anônimas. Após o período de coleta de dados, as respostas do questionário foram salvas em um dispositivo local e, ao final, os dados foram agrupados, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem", onde apenas a equipe da pesquisa teve acesso, para utilização na construção do estudo.

A pesquisa foi desenvolvida de acordo com as normas do Conselho Nacional de Saúde, sendo o projeto cadastrado na Plataforma Brasil e apresentado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) para sua aprovação. O projeto foi aprovado no dia 19 de maio de 2022 com o número CAAE 53817221.6.0000.5285, e a coleta de dados ocorreu no período de junho e julho de 2022.

Desta forma, os dados foram organizados, decodificados por semelhança de respostas, analisados, codificados e categorizados de acordo com a Análise de Conteúdo de Bardin. A apresentação das questões objetivas e discursivas foram elencadas de acordo com a sequência de respostas recebidas, utilizando-se de gráfico e nuvem de palavras criada através do site *WordClouds*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do convite enviado por e-mail aos Residentes, foram colhidas 15 respostas no prazo de 01 mês e 07 dias, sendo que deste total algumas questões deixaram de ser respondidas, pois este é um direito que lhes cabia expresso no TCLE. O questionário constitui-se de 22 questões, divididas

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS RESIDENTES NAS DOENÇAS EMERGENTES
Adriane Porto Santos, Gicélia Lombardo Pereira, Marilza Pereira Dutra

em sociodemográficas e específicas de acordo com o tema do projeto: atuação dos enfermeiros residente nas doenças emergentes. A divisão das questões se deu da seguinte maneira: da 01 a 05, questões sociodemográficas e da 06 a 22, questões específicas sobre a temática pesquisada.

Os dados sociodemográficos encontrados na amostra se referem a sexo, instituição de treinamento, turma, área preferencial de atuação e cidade onde reside.

Dentre as questões respondidas pela totalidade de participantes na avaliação sociodemográficas obteve-se que 6,7% eram do sexo masculino e 93,3% do sexo feminino, 0% respondeu “prefiro não dizer” e 0% a respondeu “outros”. Quanto a instituição de ensino, 93,3% responderam “MS” (Ministério da Saúde), 6,7% “SMS” (Secretaria Municipal de Saúde) e 0% “HNMD” (Hospital Naval Marcílio Dias). Com relação à Turma, 73,3% responderam “2020-2022” e 26,7% “2019-2021”. No que tange as Áreas preferenciais de atuação, 93,3% possuem preferência pela área assistencial e 6,7% pela área de pesquisa; 0% pela área de Ensino e 0% pela área de extensão. Quanto a cidade e onde o respondente reside, 60% no Rio de Janeiro, 6,7% em outro Estado (Juiz de Fora - MG), e 33,3% residentes em outro município do RJ. Subdividiu-se em 6,7% em cada município, a saber: Macaé, Nilópolis, Niterói, São Gonçalo e Itaboraí.

Ao serem questionados quanto ao contato com pacientes acometidos por alguma doença emergente, 100% responderam “Sim”; 40% prestaram assistência do tipo procedimentos técnicos, 40% gerenciamento do cuidado, 13,3% educação em saúde e 6,7% desenvolvimento de pesquisas. Quanto ao conhecimento prévio, 86,7% afirmaram que tinham conhecimento sobre as doenças emergentes em que teve contato, 13,3% não tinham conhecimento. Em relação a identificação das doenças pelos sinais e sintomas, 46,7% responderam “não” e outros 53,3% responderam “sim”.

Sobre o paciente ter ou não conhecimento prévio sobre a doença, sintomas, formas de prevenção e tratamento, 33,3% afirmaram “não” e 66,7% responderam “sim”. Quando questionados sobre os protocolos de cuidados da unidade hospitalar, bem como se havia orientação dos profissionais de saúde, correta identificação, notificação e adequado manejo de pacientes infectados, 40% responderam “sim, porém de forma ineficiente”, 33,3% responderam “sim” e 26,7% responderam “não”. Os residentes foram perguntados se, em algum momento, houve notificação compulsória às autoridades sanitárias sobre a ocorrência de uma doença ou agravo à saúde, 73,3% responderam “sim” e 26,7% afirmaram que “não”. No que tange às percepções pessoais sobre se o fato de ter assistido pacientes com doenças emergentes facilitou agregar, ampliar e potencializar os seus conhecimentos, obteve-se afirmativa de 100%. Quando questionados se a unidade tinha suporte Humano e tecnológico para tratar a doença, 40% responderam “relativamente”, 40% responderam “não” e 20% responderam “sim”.

A análise das questões discursivas do instrumento de investigação obedeceu aos critérios de análise de conteúdo de *Bardin*. As respostas das questões foram denominadas de Objeto Resposta (OR), que geraram os Conteúdos de Significação (CS), sendo discutidas as que mais emergiram das respostas. Deste modo, foram agrupadas três categorias que serão discutidas a seguir:



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS RESIDENTES NAS DOENÇAS EMERGENTES
Adriane Porto Santos, Gicélia Lombardo Pereira, Marilza Pereira Dutra

Categoria 1: Protocolos de saúde, Recomendações e Orientações

A partir da leitura das respostas percebeu-se as principais doenças emergentes vistas pelos Enfermeiros Residentes em sua prática profissional. Constata-se também os principais protocolos existentes na Unidade de Saúde e como se deu a adesão por parte da equipe de saúde envolvida no cuidado e acompanhamento dos pacientes. Nessa categoria temos 36OR. Os CS gerados nesta categoria foram: as principais doenças que os Residentes tiveram contato no período em que desenvolviam suas atividades (15OR), protocolos da unidade de saúde para lidar com as doenças emergentes (08OR), adesão da equipe de saúde da unidade quanto aos protocolos estabelecidos (13OR).

Imagem 1 - Frequência de palavras mencionadas sobre as principal(ais) doença(as) emergente(s) que os residentes tiveram contato no período em que estavam em suas atividades.



Fonte: Próprios autores(2022).

A COVID-19 é uma doença de grande letalidade e alta transmissibilidade que traz complicações respiratórias e sistêmicas, podendo conduzir os doentes a quadro de pneumonia severa e, por consequência, para uma hospitalização de urgência. Essa doença assolou o mundo, dizimando 663.602 pessoas da população Brasileira segundo dados do Ministério da Saúde em 02 de Março de 2022.(BRASIL, 2022). Pode-se entender esse fato como um evento emergente mais recente na memória do País, e muitos dos Residentes participantes dessa pesquisa atuaram na linha de frente da pandemia.

O HIV é o vírus causador da Aids que ataca o sistema imunológico, responsável por defender o organismo de doenças. Essa doença permanece rodeada de estigmas sociais como crenças, ações e sentimentos negativos referentes às pessoas que vivem com o HIV. Somado a isso, o medo desses



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS RESIDENTES NAS DOENÇAS EMERGENTES
Adriane Porto Santos, Gicélia Lombardo Pereira, Marilza Pereira Dutra

estigmas e julgamentos fazem com que esses indivíduos não assumam a soropositividade frente a sociedade e família e evitem procurar precocemente por tratamento.

Acredita-se que essas experiências de ter atuado e assistido mais frequentemente esses quadros clínicos tenha sido uma excepcional troca de saberes relacionadas ao conhecimento científico, envolvido nas emoções que possa ter perpassado por todos da equipe de saúde, na intenção de garantir a segurança do profissional e do paciente.

Os protocolos da unidade de saúde para lidar com doenças emergentes citados foram:

“Protocolos sobre Precauções, paramentação, higienização das mão.”(Resp03)

“Palestras e treinamentos ofertados pela educação continuada e pela CCIH da unidade de saúde.”(Resp06)

“Educação em saúde.”(Resp01)

“Protocolo de COVID-19, Protocolo de Sífilis congênitas.”(Resp04)

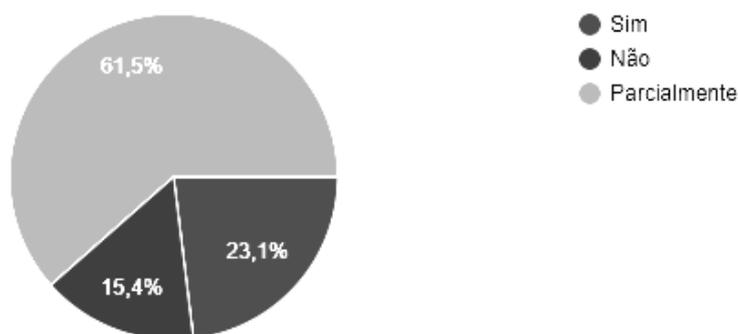
“Protocolo de prevenção de infecção.”(Resp05)

“Protocolo de uso de EPI.”(Resp02)

“Curso de Atualização constante de paramentação e Desparamentacao de epis.”(Resp07)

“POP.”(Resp08)

Gráfico 1- Porcentagem com relação a adesão da equipe de saúde aos protocolos da unidade para lidar com as doenças emergentes.



Fonte: Próprios autores(2022)

Sobre a adesão aos protocolos pela equipe de saúde para lidar com as doenças emergentes na unidade hospitalar, mais da metade afirmaram que a adesão aconteceu parcialmente.

Os protocolos de saúde dentro de uma população servem como ferramentas de orientação para a prevenção de doenças e manejo clínico de pacientes acometido por doenças, além da facilitação e organização dos atendimentos. Seguir as orientações produzidas e divulgadas pelo Ministério da Saúde ou pelas Secretarias Estaduais é indispensável, uma vez que beneficia a assistência ao paciente, trás segurança, qualidade do serviço e protege o profissional de possíveis



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS RESIDENTES NAS DOENÇAS EMERGENTES
Adriane Porto Santos, Gicélia Lombardo Pereira, Marilza Pereira Dutra

contaminações. Essa definição é reforçada por Krauzer *et al.*, (2017) quando diz que os protocolos de assistência são norteadores do cuidado prestado pelos profissionais de saúde, promovendo um cuidado padronizado, organizado e seguro para a equipe de saúde e o paciente.

Ter uma equipe que trabalhe de acordo com as recomendações e protocolos, com boa adesão a essas práticas, torna-se indispensável para lidar com doenças emergentes.

“A implantação de protocolos possibilita entre os profissionais de enfermagem a aquisição de novos conhecimentos, maior capacitação, melhor atendimento ao usuário, maior troca de experiências, padronização do atendimento ao usuário. Com isso, o potencial curativo da assistência é influenciado de forma positiva, proporcionando um cuidado seguro ao usuário.” (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

Categoria 2: Vantagens e Fragilidades em ter atuado durante um período pandêmico

Nesta categoria são descritas as vantagens percebidas pelos Enfermeiros Residentes acerca de sua própria atuação em período de maior atenção e ocorrência pandêmica, assim como as principais desvantagens e dificuldades sentidas e observadas. Obteve-se 23OR dentre os quais os CS analisados foram para: vantagens e desvantagens percebidas (13OR), dificuldades encontradas na atuação com doenças emergentes (10OR).

Sobre as vantagens e desvantagens:

“Vantagem por aprender na pior situação de saúde possível; desvantagem por estar na pior situação possível e ter que lidar com o desespero próprio e alheio diariamente [...]”(Resp02)

“Acredito que apesar do engrandecimento pessoal e profissional de atuar em período pandêmico, a residência em si ficou muito afetada tanto teoricamente como em atividades práticas.”(Resp10)

“[...]Tive aquisição de conhecimento e prática, porém fui mais exposta ao risco de contrair doenças.”(Resp09)

“Vantagem em fazer parte desse marco histórico e contribuir com meus conhecimentos e aprender novos.”(Resp01)

Sobre as dificuldades:

“A de ser amparado pela unidade de saúde quando sofreu acidente biológico com o sangue de uma paciente com hepatite C, a unidade de saúde não tinha um protocolo claro, os profissionais não sabiam me orientar corretamente, o laboratório colocou empecilhos para analisar meu exame de sangue.”(Resp11)

“Não ter protocolos na unidade, falta de profissionais e EPIs.”(Resp15)

“EPI apropriado e atualização constante com as mudanças de protocolos.”(Resp03)

“Desconhecimento da doença.”(Resp14)



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS RESIDENTES NAS DOENÇAS EMERGENTES
Adriane Porto Santos, Gicélia Lombardo Pereira, Marilza Pereira Dutra

“Falta de profissionais, excesso de trabalho, remanejamentos ineficientes.”(Resp07)

Segundo os relatos, apesar da aquisição de novos conhecimentos e vivências que ter lidado com doenças emergentes trouxe aos Residentes, algumas dificuldades são enfrentadas por esses profissionais no cotidiano de trabalho. A falta de Equipamentos de proteção individual é uma das problemáticas ditas, e o uso desses equipamentos principalmente para profissionais de saúde é algo essencial e indispensável durante a assintência. Ribeiro e Shimizu (2007) dizem que:

“Confirma-se que a precariedade dos meios e instrumentos e da organização do trabalho nas unidades (falta de manutenção de equipamentos, [...] EPI, conservação e reparo da estrutura física do prédio) contribuem para acidentes de trabalho decorrentes das cargas físicas. [...] À falta dos EPIs expõe a riscos os trabalhadores.”

Ainda se tratando de falta de materiais e EPIs para os profissionais, cabe destacar a importância de uma Educação Permanente e treinamentos nas unidades de saúde junto aos preceptores. Essas ações tornam-se fundamentais para a capacitação e treinamento dos profissionais que atuam com doenças emergentes e reemergentes, principalmente em cenários pandêmicos onde os profissionais da área da saúde estão muito mais expostos ao risco de contaminação. Os treinamentos e a Educação Permanente dentro das equipes de saúde podem facilitar o trabalho e estratégias de cuidado, beneficiando integração e ações harmonicas.(ZINGRA et al., 2020).

Categoria 3: Impactos gerados nos Enfermeiros Residentes por terem atuado com doenças emergentes e/ou em eventos emergentes

Esta categoria fala sobre o impacto sentido pelos Enfermeiros Residentes na execução de cuidados e atuação profissional frente a doenças emergentes, dentre os quais resultam 11OR. Os CS analisados são: medo, incerteza e desconhecimento (04OR), agregação de conhecimento e evolução profissional(07OR).

“Depressão com ideação suicida por medo de infectar meus familiares; falta de amparo da unidade de saúde ao não querer fornecer EPI e vacina para o residente por não ser um colaborador; falta de amparo ao realizar exames e testes rápidos quando em suspeita de infecção ou acidente biológico; falta de amparo em ter que repor carga horária de atestado médico.”(Resp13)

“Falta de conhecimento. Muitos profissionais não se preocupam com isso pois eles acreditam que essas doenças na maioria das vezes quem atende é a unidade básica de saúde.”(Resp05)

“Os principais impactos são na saúde física e mental. Surgem muitos questionamentos e incertezas que impactam diretamente em nosso cotidiano.”(Resp07)

“Aquisição de conhecimento prático e teórico.”(Resp01)

“Me sinto mais preparado como profissional da saúde.”(Resp06)



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS RESIDENTES NAS DOENÇAS EMERGENTES
Adriane Porto Santos, Gicélia Lombardo Pereira, Marilza Pereira Dutra

“Doenças que estão presentes, e com o contato com essas doenças agregou conhecimento sobre a doença, sinais e sintomas, tratamento e assistência que deve ser prestada.”(Resp13)

A saúde física e mental do profissional de saúde precisa ser levada em consideração, principalmente em situações de colapso de saúde e pandemias. Entendendo que esses profissionais estão de frente com algo novo e sabendo que se trata de pessoas humanas e holísticas, é esperado, logicamente, relatos de medos e inseguranças na atuação assistencial à pacientes acometidos por doenças emergentes e reemergentes.

Alguns Residentes relatam o medo e insegurança com relação a contaminação de si e de seus familiares. Segundo Darli *et al.* (2014), um estresse é ocasionado também a partir das condições de prestação e produção de serviços, com a aceleração e aumento do trabalho, intensificação na carga horária no fluxo de internações e aumento das responsabilidades.

Em um momento pandêmico na situação de ocorrência de doenças emergentes ou reemergentes em saúde pública, os profissionais de saúde precisam tomar decisões imediatas a fim de salvar vidas. Essa dinâmica fluida de trabalho pode ser benéfica para os profissionais pois resultam, também, em aprendizagens e conhecimentos importantes para a prática e estimulam o protagonismo profissional.

CONCLUSÃO

Compreende-se que essa pesquisa tenha atingido os objetivos estabelecidos, apesar de 16% de adesão ao questionário *online*. Pôde-se conhecer a dinâmica e o saber fazer dos Enfermeiros Residentes do Curso de Pós-Graduação em Nível de Especialização, sob a Forma de Treinamento em Serviço para Enfermeiros, nos Moldes de Residência, da UNIRIO, nas turmas 2019-2021 e 2020-2022, frente a doenças emergentes em sua prática profissional. As ações executadas pelos Residentes demonstraram a forma como a prática profissional se encadeia com as recomendações, protocolos e orientações da Organização Mundial de Saúde e do Ministério da Saúde para manejo de pacientes acometidos por doenças emergentes e reemergentes.

O impacto causado nos Residente foi um ponto interessante nesse estudo, pois evidenciou-se que a vivência desses profissionais frente a doenças emergentes resultou em instabilidade e oscilação emocional, levando a inseguranças e medos durante a assistência. Esses fatores fazem refletir sobre a importância do cuidado da saúde mental dos profissionais de saúde.

Como sugestão, a oferta de apoio psicológico aos profissionais de saúde se torna importante. Em muitas situações a carga horária de trabalho do profissional se torna extensa, com progressivos aumentos de internações de pacientes que lutam pela vida em situações precárias, agravamento de quadros clínicos, rápido contágio e elevação de óbitos. Esse cenário, vivenciado pelos profissionais, culminaram para um grande impacto na saúde mental e esgotamento emocional. Diante disso, tornam-se válidas medidas que contribuam para a redução dos impactos psicológicos sofridos por esses profissionais, como a ajudar de psicólogos para promover a saúde mental e reduzir os efeitos negativos.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS RESIDENTES NAS DOENÇAS EMERGENTES
Adriane Porto Santos, Gicélia Lombardo Pereira, Marilza Pereira Dutra

Foi possível perceber por meio das respostas obtidas que os Enfermeiros Residentes, de certa forma, observaram e reconheceram que as ações assistenciais desenvolvidas durante o período de residência beneficiaram sua desenvoltura e aquisição de conhecimento profissional.

REFERÊNCIAS

BARCELLOS, C. *et al.* Mudanças climáticas e ambientais e as doenças infecciosas: cenários e incertezas para o Brasil. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 18, n. 3, p. 285-304. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v18n3/v18n3a11.pdf> Acesso em: 30 out. 2021.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Covid-19 Painel de Controle - Corona vírus Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/> Acesso em: 02 maio 2022.

BRASIL. **Decreto n. 11.129 de 30 de junho de 2005**. Institui a Residência em Área Profissional de Saúde e cria a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde. Brasília: Casa Civil, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2004-2006/2005/Lei/L11129.htm Acesso em: 02 jul. 2020.

BRASIL. **O que é a Covid-19?**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus> Acesso em: 26 mai. 2022.

BRASIL. **Plano Nacional de Saúde 2020-2023**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. **Resolução 466/2012 Conselho Nacional de Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html Acesso em: 10 nov. 2019.

DALRI, R. C. M. B.; SILVA, L. A.; MENDES, A. M. O. C.; ROBAZZI, M. L. C. C. Carga horária de trabalho dos enfermeiros e sua relação com as reações fisiológicas do estresse. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 22, n. 6, p. 959-965, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/NpMQSrbV9mcbnrvTjDsPyXg/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 18 jul 2022

GALVÃO, C. M.; URSI, E. S. Prevenção de lesões de pele no perioperatorio: revisão integrativa da literatura. **Rev. Latino Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 1, p. 124-131, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/7hS3VgZvTs49LNx9dd85VVb/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 29 de nov. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KRAUZER, Ivete Maroso et al. A construção de protocolos assistenciais no trabalho em enfermagem. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 22, p. 1-9, 2018. Disponível em: <https://reme.org.br/artigo/detalhes/1225> Acesso em: 10 ago. 2022.

LUNA, E. J. A. A emergência das doenças emergentes. **Rev. Bras. Epidemiologia**, v. 5, n. 3, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/m9MYSBMfVB4zTkdJ3tBx9SG/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 07 out. 2021

OLIVEIRA, Amanda Paulino et al. Visão de enfermeiros sobre um protocolo de prevenção e tratamento de feridas. **av. enferm.**, Bogotá, v. 39, n. 3, p. 345-355, dez. 2021. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S012145002021000300345&lng=en&nrm=iso Acesso em: 16 ago 2022.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS RESIDENTES NAS DOENÇAS EMERGENTES
Adriane Porto Santos, Gicélia Lombardo Pereira, Marilza Pereira Dutra

RIBEIRO, E. J. G.; SHIMIZU, H. E. Acidentes de trabalho com trabalhadores de enfermagem. **Rev Bras Enferm**, v. 60, n. 5, p. 535-540, set./out. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/JDQgcX4MJHLjgZW7SGm3SzL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 ago. 2022.

ROSA, Soraya Dinis; LOPES, Roseli Esquerdo. Residência multiprofissional em saúde e pós-graduação lato sensu no Brasil: apontamentos históricos. **Trab Educ Saúde**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, p. 479-498, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tes/v7n3/06.pdf>. Acesso em: 18 maio 2022.

ZINGRA K. N.; da SILVA, A. de C. R.; FERNANDES, A. J. de M.; JUNIOR, A. G. B.; BATISTA, M. G. Educação permanente para profissionais da área da saúde como estratégia de combate ao enfrentamento da pandemia de COVID-19 na região norte: relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 12, p. e5745, 3 dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e5745.2020>. Acesso em: 10 ago 2022.